

EDITORIAL

Em seu dossiê temático, a **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade** organiza-se em torno do tema “Mulheres: Imprensa, História, Literatura, Arte”, buscando abrir um espaço de discussão a respeito da participação das mulheres nos processos históricos, jornalísticos, literários e artísticos dos seus países, analisando as suas contribuições durante os séculos XIX e XX na luta pelos direitos da igualdade e pela emancipação feminina.

O conjunto de artigos ora publicados focaliza o universo multifacetado e transversal do tema proposto. Logo, os artigos ultrapassam os limites do conhecimento disciplinar e propõem um estudo interdisciplinar, visando discussões múltiplas entre áreas de conhecimento diferentes, sempre tendo como base o papel e a produção das mulheres nos campos da comunicação, da história, da literatura e da arte.

Nas várias abordagens propostas pelos autores, percebe-se que a mulher, independente dos espaços territoriais, tempos históricos, grupos sociais e práticas culturais, respondeu intelectual e criativamente aos diferentes modos de imposição e exclusão. Nesse sentido, os treze artigos que compõem este dossiê discutem o papel das mulheres em diferentes cenários e perspectivas.

Sobre a participação da mulher na imprensa, este dossiê inclui o artigo intitulado “Maria Firmina dos Reis e a imprensa literária no Maranhão do século XIX”, de Rafael Balseiro Zin, que traz um importante percurso da escritora maranhense oitocentista Maria Firmina dos Reis nos periódicos do Maranhão, destacando sua atuação literária e jornalística numa época em que a imprensa era dominada por homens brancos.

Em “A participação feminina no periódico *Brasil-Portugal* (1899-1914)”, Bárbara Coutinho Ornellas e Eduardo da Cruz focalizam a participação feminina na revista *Brasil-Portugal*, de Lisboa, direcionada ao público brasileiro e português na virada do século XIX para o XX, verificando a importância de produções literárias e intelectuais realizadas por mulheres nesse período, principalmente no que diz respeito ao seu papel na sociedade e as suas representações na escrita.

No artigo “Leonor Castellano: uma voz feminina na imprensa paranaense”, a autora Nínia Cecilia Ribas Borges Teixeira reflete sobre a atuação de Leonor Castellano na imprensa periódica do Paraná, focalizando as publicações que reivindicam o direito ao voto e à educação das mulheres nas primeiras décadas do século XX, visando refletir a construção do empoderamento feminino no cotidiano social paranaense veiculado por tais publicações.

Em “O lugar da autoria feminina piauiense e o construto na história da literatura: algumas considerações”, Erika Ruth Melo da Silva e Algemira de Macêdo Mendes analisam a contribuição de autoria feminina para a história da literatura piauiense, partindo da reunião de textos literários publicados nos jornais literários de Teresina do século XIX e em Almanques e periódicos parnaibanos do início do século XX.

No papel da mulher na história, o artigo “Representación de la mujer en la mídia, en el marco del bicentenario de Colombia”, de Oscar Fabian Gutierrez, há a retomada da atuação de Policarpa Sala-

varrieta na independência da Colômbia, tomando como base o documentário *La Pola*, uma produção audiovisual da emissora RCN que comemora os 200 anos da independência colombiana, apresentando a vida social e política de Policarpa, não somente sobre o processo histórico da Colômbia, mas também sobre a figura da mulher no processo da independência.

O papel da mulher na literatura também marca este dossiê com o artigo “*Recordações d’uma Colonial: autobiografia credível ou sátira racista?*”, de Diana Gomes Simões, que resgata as memórias ficcionais da cabo-verdiana Fernanda do Vale, em seu texto autobiográfico, verificando como o discurso e a ideologia colonialista foram projetados na voz da escritora.

Em “A representação da figura materna como um indivíduo em si no conto ‘Silver Tape’, de Mara Coradello”, Lucélia Canassa focaliza a problemática da maternidade, discutindo a questão das mulheres atormentadas pelo mito da mãe ideal bem como a ideia de amor instintivo no conto brasileiro.

No artigo “Elas na academia: a autoria feminina no currículo do curso de letras da UFPR”, Leticia Pilger da Silva, Clarissa Loyola Comin e Ranieri Emanuele Mastroberardino apresentam o resultado de pesquisa etnográfica realizada no curso de Letras, da Universidade Federal do Paraná, acerca da leitura de textos de autoria feminina em uma disciplina de literatura com o intuito de repensar o cânone literário na instituição.

Jéssica Catharine Barbosa de Carvalho, em “Escravidão negra pelo olhar de Maria Firmina dos Reis no romance *Úrsula*”, focaliza como a escritora maranhense Maria Firmina dos Reis, em seu romance de 1859, manifesta posição antiescravista em sua obra e promove uma denúncia contra alguns dos princípios que regem a instituição escravista no Brasil em meados do século XIX.

Em “Escrita de si, cuidado de si e governamentalidade: costuras prováveis em Carolina Maria de Jesus”, Fabiana Rodrigues Carrijo, a partir dos estudos foucaultianos, verifica como a escritora brasileira Carolina Maria de Jesus em seus diários íntimos, *Quarto de despejo* e *Diário de Bitita*, constitui sua subjetividade através do exercício de uma escrita de si.

No campo amplo das artes, este dossiê traz dois artigos, um sobre pintura e outro sobre música com a participação feminina. Em “*Blue Territory* (1972) de Joan Mitchell: a mulher artista em busca de seu território”, de Carolina de Oliveira Silva, analisa-se a pintura intitulada *Blue Territory* (1972), da artista estadunidense Joan Mitchell, verificando como a artista repensou alguns questionamentos da arte contemporânea na promoção de novos campos imagináveis para a concepção da realidade.

Em “Mulheres que testemunham: o papel feminino na constituição do samba de raiz”, Débora Facin e Cláudia Toldo discutem o papel da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz, observando que a mulher não foi mera coadjuvante na cultura do samba.

Na área livre desta edição encontra-se ainda um artigo de autoria de Lincoln Sales Serejo intitulado *Angelologia e burocracia na obra “O reino e a glória” de Giorgio Agamben*, onde o autor busca identificar alguns temas na obra destacada as ideias de angeologia e burocracia, demonstrando a articulação entre reino e poder.

Com a publicação deste conjunto de artigos, acreditamos trazer luz a uma multiplicidade de áreas disciplinares que beneficiam da intersecção agora conseguida e favorecem o conhecimento em torno dos estudos sobre as mulheres.

Organizadoras

Profa. Dra. Isabel Lousada

(Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais/Universidade Nova de Lisboa)

Profa. Dra. Cristiane Navarrete Tolomei

(PGCULT/Universidade Federal do Maranhão)